

# Pesquisa derruba mitos sobre praga de gafanhotos

Ameaça dos insetos é restrita e pode ser combatida com ajuda de mapas do seu hábitat

LIANA JOHN

CAMPINAS — A praga de gafanhotos, que desde 1984 assusta os fazendeiros de Mato Grosso e Estados vizinhos, é bem menos ameaçadora do que se imaginava. É uma das conclusões dos estudos realizados pelo Núcleo de Monitoramento Ambiental (NMA) e pelo instituto francês Prifas, especializado em ecologia de gafanhotos. Após quatro anos de observação em campo, monitoramento com o auxílio de imagens dos satélites Landsat e NOAA e equipamentos de localização por satélite (GPS), os pesquisadores Michel Lecoq, do Prifas, e Ivo Piferozzi Júnior, do NMA, derrubaram vários mitos sobre a praga.

O primeiro mito a ser desmentido foi o de uma invasão recente. Os gafanhotos da espécie *Rhammatocerus schistocercoides* habitam a Chapada dos Parecis, em Mato Grosso, há milhares de anos. Sob determinadas condições de clima, solo e disponibilidade de alimentos, esses insetos se juntam em enxames enormes

e passam a se comportar de forma mais agressiva — um fenômeno comum a várias espécies.

**Chuvas** — No caso da praga de Mato Grosso, as condições que determinam esse fenômeno são basicamente pluviométricas: sob uma sequência de chuvas durante a época de acasalamento, postura de ovos e eclosão, aumenta a fertilidade das fêmeas, diminui a mortalidade dos jovens e formam-se os enxames. Foi o que aconteceu nos anos de 84, 86, 88 e 93. Entre as atividades humanas, apenas as queimadas facilitam os deslocamentos de gafanhotos.

O segundo mito derrubado foi o da migração. Essa espécie de gafanhoto não é capaz de grandes deslocamentos,

como ocorre com os gafanhotos da África. "Eles só conseguem se deslocar de 2 a 3 quilômetros por dia", afirma o pesquisador Michel Lecoq, do Prifas, que passou um mês seguindo os insetos. "Só para efeito de compara-

ção, o gafanhoto-peregrino da África é capaz de se deslocar de 50 a 100 quilômetros por dia."

Mesmo sob condições favoráveis, os gafanhotos de Mato Grosso vivem todo seu ciclo numa localidade só. "Os pequenos deslocamentos ocorrem apenas nos sentidos Norte-Sul e Nordeste-Sudoeste, para onde sopram os ventos predominantes de

baixa altitude", acrescenta Ivo Piferozzi Jr., do NMA. Não há deslocamentos no sentido Oeste-Leste e isso desmente tanto a hipótese da praga ter origem na reserva indígena dos Parecis, quanto a possibilidade de outros Estados serem atingidos.

A pesquisa determinou ainda o tipo de cerrado que serve de hábitat para o gafanhoto. Ela dividiu a região estudada de 100 mil quilômetros quadrados em áreas onde o inseto nunca vai, áreas de postura, alimentação, etc. Os mapas ajudam a combater a praga de forma mais racional nos locais onde ela é mais frágil.

**GRANDES ENXAMES SÓ CONSEGUEM SE DESLOCAR POUCOS QUILOMETROS POR DIA**



Enxame de gafanhotos no MT: queimadas facilitam deslocamentos